COMO CITAR (Estilo Vancouver):
Guerrero Castañeda RF, Aguilar Machain P, organizadores.
Cuidar na demência: um guia para famílias e cuidadores.
Brasília, DF: Editora ABEn; 2026. 195 p. ISBN 978-65-89112-31-0.
doi: https://doi.org/10.51234/aben.26.e33

CAPÍTULO XXI

CUIDADOS À PESSOA COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO, RESPIRAÇÃO E ALIMENTAÇÃO EM QUADRO DEMENCIAL

Rosaura Soares Paczek[I]
ORCID: 0000-0002-4397-1814

Cristhiane de Souza Silveira[II]
ORCID: 0000-0001-7924-307X

Letice Dalla Lana[III]
ORCID: 0000-0002-9624-8152

Carina Galvan[IV]
ORCID: 0000-0003-2111-5432

[I]Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil.
[II]Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.
[III]Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, RS, Brasil.
[IV]Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Como citar:
Paczek RS, Silveira CS, Lana LD, Galvan C. Cuidados à pessoa com estomia de eliminação, respiração e alimentação em quadro demencial. In: Guerrero Castañeda RF, Aguilar Machain P, organizadores. Cuidar na demência: um guia para famílias e cuidadores. Brasília, DF: Editora ABEn; 2026. p. 165-177. doi: https://doi.org/10.51234/aben.26.e33_cap21

Autora Correspondente:
Rosaura Soares Paczek
E-mail: rspaczek@gmail.com



Revisora:

Maria Angela Boccara de Paula
World Council of Enterostomal Therapists - WCET.
São Paulo, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O cuidado à pessoa com demência associada à presença de uma estomia exige atenção integral, sensibilidade e organização contínua. A coexistência dessas duas condições demanda um olhar ampliado e interdisciplinar, uma vez que as alterações cognitivas, comportamentais e funcionais características da demência comprometem progressivamente a autonomia e a capacidade de autocuidado. Nesse contexto, atividades simples do dia a dia, como a higiene corporal, a alimentação e, especialmente, o manejo da estomia, tornam-se desafios complexos, exigindo supervisão constante e intervenções adequadas para prevenir complicações e garantir o bem-estar do indivíduo.

Além disso, o processo de fragilização associado ao envelhecimento e ao avanço da demência pode intensificar a dependência, aumentando a vulnerabilidade da pessoa idosa e exigindo maior preparo dos cuidadores. Estudos apontam que o cuidado domiciliar de idosos fragilizados envolve não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões emocionais, sociais e relacionais, sendo frequentemente permeado por sentimentos de sobrecarga, insegurança e responsabilidade por parte de quem cuida[1,2]. Assim, o cuidador – muitas vezes um familiar – torna-se peça central na manutenção da saúde, da segurança e da dignidade da pessoa com demência, assumindo um papel essencial na organização da rotina e na tomada de decisões relacionadas ao cuidado[1].

No caso específico da estomia, a presença de déficit cognitivo pode dificultar a compreensão sobre o dispositivo, favorecendo comportamentos como a manipulação inadequada da bolsa, resistência aos cuidados ou até mesmo a recusa de intervenções, o que pode resultar em complicações cutâneas, infecções e desconforto físico. Diante disso, é fundamental que o cuidado seja pautado em estratégias que respeitem o ritmo e as limitações do idoso, utilizando comunicação clara, abordagem empática e técnicas que promovam a colaboração e o conforto[2].

Este capítulo tem como objetivo orientar familiares e cuidadores quanto aos principais cuidados diários destinados a idosos com demência, com foco especial no manejo da estomia. Busca-se oferecer informações práticas e acessíveis que auxiliem na organização

CC BY

do cuidado, na prevenção de complicações e na promoção do conforto, do bem-estar e da qualidade de vida, tanto da pessoa cuidada quanto de quem exerce o papel de cuidador, reconhecendo a importância do suporte e da valorização desse trabalho essencial.

ESTOMIA: CONCEITO BÁSICO PARA O CUIDADOR

A estomia é uma abertura feita por meio de uma cirurgia que liga um órgão interno ao exterior do corpo, permitindo a saída de fezes, urina ou ajudando na eliminação, respiração ou alimentação, dependendo do órgão envolvido[3,4,5].

Essa abertura, denominada estomia, é feita quando um órgão não consegue funcionar normalmente em decorrência de obstrução, câncer, inflamação, acidentes por arma de fogo ou branca, dentre outras causas, como por exemplo diverticulite, megacólon chagásico[3,4].

Para a pessoa com demência, essa alteração corporal pode ser difícil de ser compreendida, podendo gerar medo, agitação ou tentativa de retirada dos equipamentos. Por isso, é essencial que o cuidador reconheça essa relação e adapte o cuidado de forma acolhedora e contínua.

Dependendo do órgão ligado ao exterior do corpo, a estomia recebe novas denominações:

- **Colostomia:** quando a abertura é feita no **intestino grosso**.
- **Ileostomia:** quando a abertura é feita no **intestino delgado**.
- **Urostomia:** quando a abertura permite a **saída da urina**.
- **Cistostomia:** quando a abertura é realizada na bexiga para **saída de urina**.
- **Nefrostomia:** quando a abertura é feita no **rim** para drenagem da urina.
- **Traqueostomia:** quando a abertura é feita na **garganta (traqueia)** para ajudar na respiração.
- **Gastrostomia:** quando a abertura é feita no **estômago** para auxiliar na alimentação[4].

Na Figura 1, observe como a estomia intestinal é posicionada no abdome e como ocorre a saída das fezes. Essa visualização ajuda a compreender a necessidade do uso da bolsa coletora e os cuidados com a pele ao redor da estomia.

Na Figura 2, observe a localização da traqueostomia no pescoço e o posicionamento da cânula, por onde ocorre a respiração. Assim, lhe auxilia na compreensão dos cuidados respiratórios e da higiene do local.

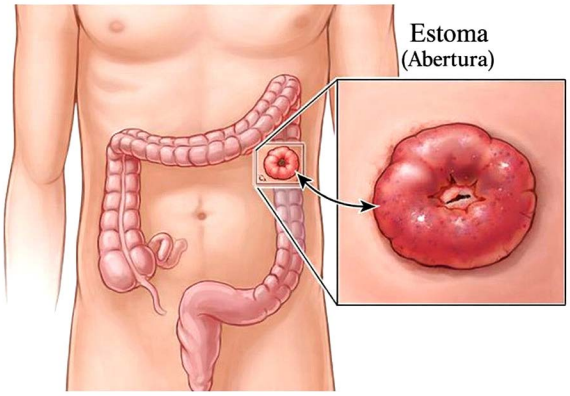


Figura 1. Estomia de eliminação intestinal
Fonte: Ostomia, o que é e como tratar [Internet]. Hemorroidurgente; [2026] [citado 2026 out 29]. Disponível em: https://www.hemorroidurgente.net/ostomia/

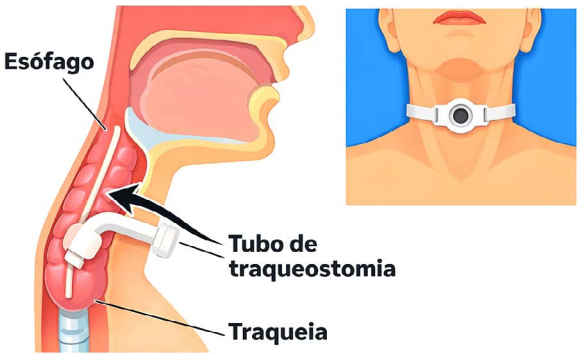


Figura 2. Traqueostomia
Fonte: Leal K. Traqueostomia: o que é, para que serve, tipos (e como é feita) [Internet]. Tua Saúde; 2026 mar. [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://www.tuasaude.com/como-cuidar-de-uma-pessoa-com-traqueostomia/

Na Figura 3, observe o local onde a gastrostomia é inserida no abdome e como o tubo permite que a alimentação entre diretamente no estômago. Isso ajuda a entender a importância dos cuidados com higiene e administração adequada da dieta.

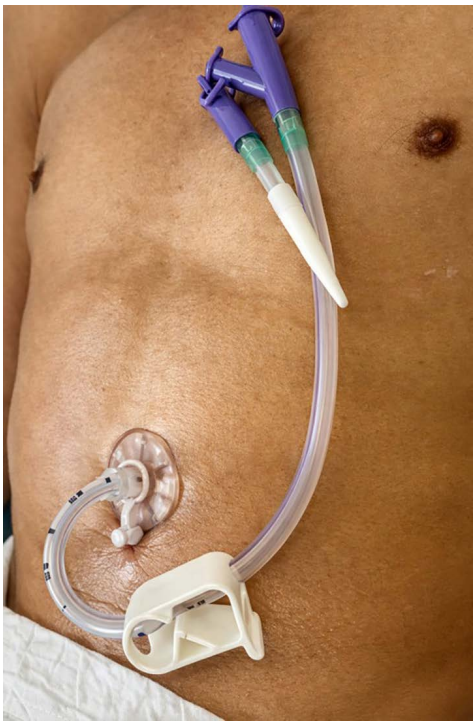


Figura 3. Gastrostomia
Fonte: Procedimentos de gastrostomia endoscópica percutânea serão realizados no Pronto-Socorro [Internet]. Agência de Notícias do Acre; 2022 jun. [citado 2026 out 29]. Disponível em: https://agencia.ac.gov.br/procedimentos-de-gastrostomia-endoscopica-percutanea-serao-realizados-no-pronto-socorro/

Na Figura 4, observe o posicionamento da nefrostomia e o trajeto da drenagem da urina. Essa visualização auxilia o cuidador a compreender a função e a importância da drenagem da urina.

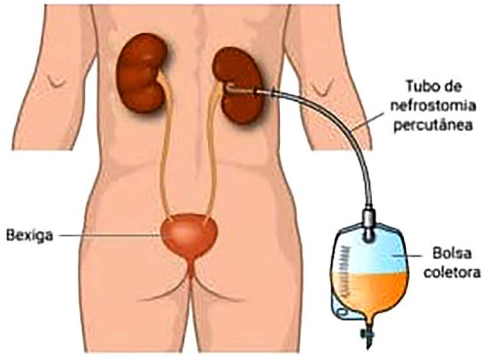


Figura 4. Nefrostomia
Fonte: Associação Brasileira de Estomaterapia. Estomias [Internet]. [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://sobest.com.br/estomias

Na Figura 5, observe a localização da cistostomia e a saída da urina pela abertura abdominal. Essa compreensão é importante para o cuidado adequado e prevenção de infecções.

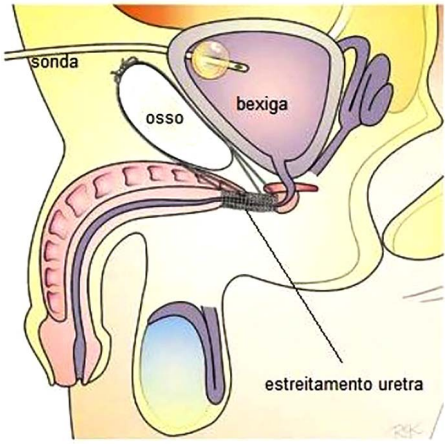


Figura 5. Cistostomia
Fonte: Pinho N. Cistostomia: principais cuidados pela enfermagem [Internet]. Artmed; [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/cistostomia-principais-cuidados-pela-enfermagem

PRINCIPAIS CUIDADOS RELACIONADAS À ÁREA

A pessoa idosa com demência pode ter dificuldade para entender o que está acontecendo ao seu redor. Por isso, é importante que os familiares e cuidadores expliquem tudo de forma simples, calma e clara.

Em alguns casos, a pessoa idosa pode tentar retirar equipamentos importantes para o seu tratamento, como a bolsa coletora da estomia, o equipo da dieta ou a cânula da traqueostomia. Isso acontece porque ele pode não compreender para que servem esses equipamentos ou pode sentir desconforto ou medo.

Por esse motivo, é fundamental reduzir estímulos, garantir segurança e evitar confronto. Sugere-se para essas ações:

- Estabelecer rotinas previsíveis para os cuidados com a estomia, minimizando terminados barulhos desnecessários e luz forte, movimento e número de pessoas no ambiente, padronização do local, materiais e responsável pela assistência;
- Explicar o procedimento com frases curtas, em tom suave e sem discutir, mas mantendo forma simples, calma e repetida;
- Utilizar comunicação clara e acolhedora, sem destacar críticas ou correções que possam causar irritabilidade e sensação de ameaça;
- Observar sinais de desconforto que a pessoa pode não conseguir expressar verbalmente;
- Oferecer medidas não farmacológicas, como colocar uma música favorita, sintonizar um programa de rádio ou televisão, ou disponibilizar um objeto familiar para a pessoa segurar.
- Evitar exposição desnecessária do estoma para que a pessoa não manipule.
- Utilizar roupas que dificultem o acesso direto à bolsa, se houver risco de arrancar.

Por esse motivo, é fundamental estar sempre atento, observando o idoso e garantindo que ele esteja seguro e confortável. Sempre que possível, explique que aquele equipamento está ajudando no tratamento e é necessário naquele momento.

Durante os cuidados, como troca de bolsa, administração da dieta ou higiene, é importante agir com calma, paciência e cuidado, explicando cada passo do que será realizado. Mesmo que a pessoa não compreenda totalmente, a forma tranquila de falar e agir ajuda a reduzir a ansiedade e proporcionar mais conforto.

O cuidado com a pessoa idosa com demência deve ser sempre baseado em respeito, atenção, segurança e acolhimento, garantindo a melhor qualidade de vida possível.

Além disso, é fundamental que o cuidador esteja atento não apenas à realização dos cuidados diários, mas também à identificação precoce de sinais que possam indicar complicações relacionadas à estomia ou ao estado geral de saúde. Na pessoa com demência, essas alterações nem sempre são expressas de forma clara, podendo se manifestar por mudanças de comportamento, agitação ou recusa de cuidados. Por isso, reconhecer sinais de alerta e saber quando buscar apoio da equipe de saúde é uma parte essencial do cuidado seguro e humanizado.

Sendo assim, os sinais de alerta de quando o cuidado deve procurar assistência de saúde são:

- Quanto ao estoma:
  - Ausência de saída de fezes ou urina pela estomia;
  - Obstrução da traqueostomia limitando a entrada e saída de ar;
  - Vermelhidão intensa, dor, coceira ou sangramento ao redor da estomia;
  - Mau cheiro persistente;
  - Saída acidental de sondas ou tubos (não tentar recolocar);
  - Vazamentos frequentes da bolsa coletora;
  - Vazamento de outras secreções no estoma (ao invés de urina, estiver saindo fezes)

- Quanto ao comportamento da pessoa idosa:
  - Febre ou sinais de infecção como indisposição, sonolência e calafrios;

- Mudanças comportamentais importantes (delírios persecutórios intensos, alucinações ameaçadoras agitação intensa, sonolência ou recusa de cuidados), que podem indicar dor ou complicações;
- Alteração nos sinais vitais como temperatura, dor, pressão arterial, frequência cardíaca (como palpitações), frequência respiratória (como respiração ofegante);
- Violência ou risco iminente mediante a alteração súbita do estado mental (pode indicar infecção, desidratação, efeitos de medicamentos);
- Recusa alimentar persistente

ORIENTAÇÕES PARA CUIDADOS PRÁTICOS

VAMOS ENTENDER COMO É NOSSO SISTEMA DIGESTÓRIO?

O intestino funciona como um "cano" por onde a comida passa depois que é engolida. À medida que segue o caminho, o corpo vai tirando água do alimento. Quando ocorre algum problema no intestino é realizado um desvio através do abdome para a saída das fezes[3,4].

Observe na Figura 6 o trajeto dos alimentos no sistema digestório. O cuidador de idosos deve monitorar o sistema digestório observando a boca (dentes e próteses), a deglutição (engasgos ou tosses) e o hábito intestinal (frequência e aspecto das fezes), agindo na prevenção através da oferta constante de água, alimentos ricos em fibras, mantendo o idoso sentado após as refeições, e realizar a higiene oral.

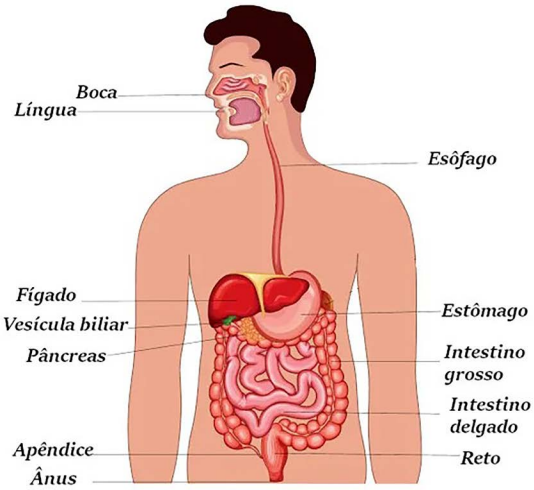


Figura 6. Sistema Digestório
Fonte: Sistema digestivo [Internet]. Brasil Escola; [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-digestivo.htm

Sendo assim:

- Se a estomia ficar mais no início do intestino, as fezes saem mais líquidas.
- Se a estomia é mais no final do intestino, as fezes saem mais firmes[3,4].

Na Figura 7, compare os diferentes locais de realização da estomia e relacione com a consistência das fezes apresentada. Essa observação auxilia na identificação de alterações no dia a dia.

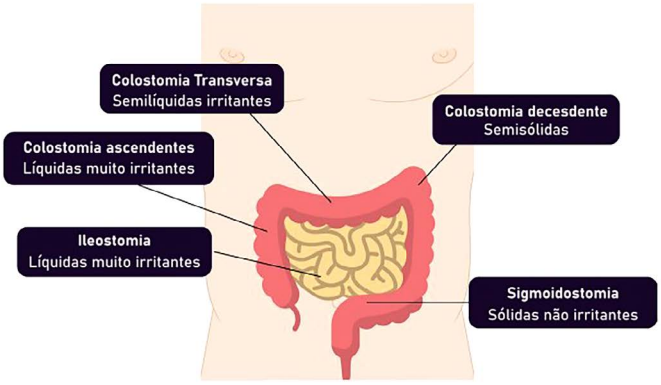


Figura 7. Locais do estomia e consistência das fezes
Fonte: Cuidado à pessoa com estomia intestinal [Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/pluginfile.php/1507266/mod_page/content/2/01FormacaoHumana_Cuidado_a_pessoa_com_estomia_intestinal_convertido_%281%29.pdf

COMO FUNCIONA O SISTEMA URINÁRIO?

O sistema urinário é formado pelos rins, ureteres, bexiga e uretra. Quando ocorre alguma obstrução na drenagem da urina é realizado um desvio para a saída da urina[3,4,5].

Nas estomias urinárias a saída da urina ocorre constantemente e sem controle, no idoso o mais comum são as urostomias, cistostomias e nefrostomias.

Em casos de parada de saída de urina pela estomia procurar atendimento médico.

ATENÇÃO: O cateter da nefrostomia, assim como os cateteres que podem ter nas urostomias **não podem ser cortados ou puxados**, somente o médico realiza as trocas desses cateteres. Já a sonda da cistostomia pode ser trocada por profissional enfermeiro.

Na Figura 8, observe os órgãos que compõem o sistema urinário e o trajeto da urina. Essa visualização ajuda a compreender onde podem ocorrer obstruções e a necessidade das estomias urinárias.

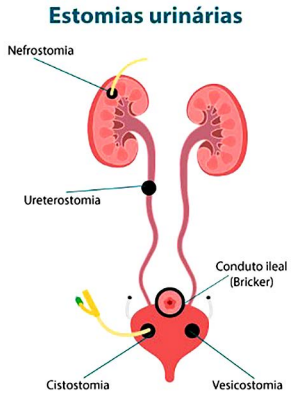


Figura 8. Sistema urinário
Fonte: Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Manual do paciente com estomias de eliminação: tipos mais frequentes de estomias de eliminação [Internet]. [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/manual-do-paciente-estomizado/manual-do-paciente-estomizado-tipos-mais-frequentes-de-estomias-de-eliminacao/

POR QUE USAR A BOLSA COLETORA?

A bolsa serve para armazenar as fezes ou a urina que saem pelo estomia e proteger a pele ao redor do estoma.

Com o uso da bolsa coletora, é possível evitar vazamentos, manter a pele e as roupas limpas, e permite que a pessoa realize suas atividades normalmente. Além de evitar odores e desconfortos. O contato direto de fezes ou urina com a pele pode causar irritação, dermatite e risco de infecção. A pele da barriga não foi feita para ficar em contato com fezes e urina. Por isso, precisamos proteger essa área, evitar irritações e manter a higiene no local.

Cuidados simples para o dia a dia:

- Manter a pele ao redor sempre limpa e seca
- Verificar se não há vermelhidão, machucado, coceira ou dor na pele
- Trocar a bolsa sempre que soltar e/ou vazar
- Não usar fitas adesivas
- Explicar cada etapa do cuidado, mesmo que a pessoa não compreenda totalmente

Se apresentar alguma lesão na pele, procurar avaliação da equipe de saúde.

Na Figura 9, observe uma pessoa com estomia utilizando bolsa coletora. Essa imagem ajuda o cuidador a reconhecer o posicionamento adequado do equipamento no corpo.

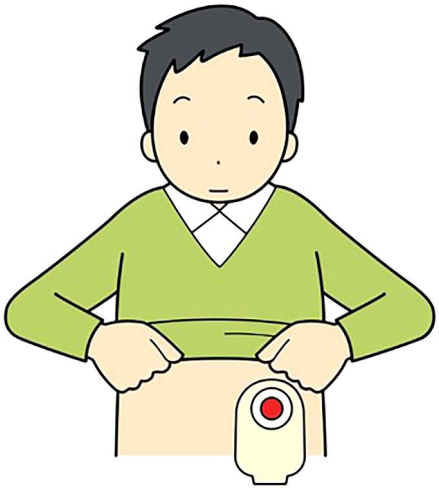


Figura 9. Pessoa com estomia
Fonte: Handinova. Couple et stomie: mon petit ami vit avec une poche [Internet]. [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://handinova.fr/couple-et-stomie-mon-petit-ami-vit-avec-une-poche/

Passo a passo para trocar a bolsa coletora:

- Retirar a bolsa com suavidade
- Limpar pele delicadamente
- Secar bem a pele

- Medir tamanho do estomia
- Recortar a bolsa conforme o tamanho do estomia
- Aplicar spray protetor, pasta barreira protetora - se necessário
- Colocar a bolsa
- Fechar o clampe

Na Figura 10, observe a sequência do procedimento de troca da bolsa coletora. Essa visualização orienta a realização segura desse cuidado no domicílio.



Figura 10. Fotos para você pode verificar como é realizado o procedimento da troca da bolsa.
Fonte: Arquivo pessoal Enfª Rosaura Soares Paczek.

ESTOMIA DE ALIMENTAÇÃO

Assim como em outros tipos de estomia, a gastrostomia deve estar com a pele sempre limpa e seca. A estomia de alimentação exige cuidados como[6,7]:

- Lavar as mãos antes de preparar e conectar a dieta a estomia: Lembrando que a higiene das mãos e o preparo do alimento é muito importante para evitar infecções.

- Administrar a dieta lentamente de preferência com idoso sentado ou com cabeceira elevada, pois a dieta entra diretamente no estômago, e se for administrada muito rápido pode causar diarreia.
- Após o término da dieta lavar o tubo de gastrostomia com 30ml de água para limpar o tubo e evitar acúmulo de resíduos de dieta e entupimento.
- Se ocorrer vazamentos, ou o tubo sair, deverá ser contatada a equipe de saúde que atende a pessoa, **não tente recolocar.**
- Para administrar medicamentos pela gastrostomia: se forem comprimidos eles devem ser triturados e desmanchados com água, lembre-se de lavar o tubo após a medicação para evitar entupimento do tubo.

Na Figura 11, observe a posição do tubo de gastrostomia dentro do estômago. Isso auxilia na compreensão da necessidade de administrar a dieta lentamente e realizar os cuidados após a alimentação.

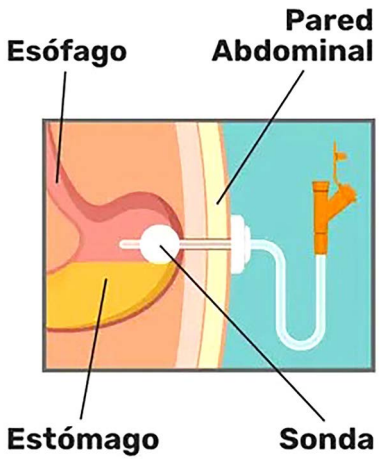


Figura 11. Gastrostomia
Fonte: Equipo de Tua Saúde. Gastrostomía: qué es, alimentación y cuidados [Internet]. Tua Saúde; 2023 abr 24 [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://www.tuasaude.com/es/gastrostomia/

ESTOMIAS RESPIRATÓRIAS

Nas estomias respiratórios também deve-se cuidar da pele, e sempre observar se o ar está entrando e saindo, pois a pessoa respira por ali. Se apresentar muita tosse e secreção deve ser aspirado com uma frequência maior, mas sempre lembrando que o tempo que estiver aspirando a pessoa não está respirando[8]. O cadarço que prende a cânula ao pescoço deve ser verificado todos os dias e ser trocado sempre que estiver sujo ou úmido. Cuidar para deixar uma folga para a movimentação do pescoço e não machucar a pele.

Se o idoso precisar fazer nebulização deve ser feita na traqueostomia e não no nariz/boca, lembre-se que o idoso respirará pela traqueostomia.

Se o idoso fizer uso de oxigênio o cateter deve ser inserido dentro da cânula da traqueostomia.

Proteger a cânula de traqueostomia durante o banho para evitar que entre água na cânula.

A cânula interna deve ser limpa 3 vezes ao dia com soro fisiológico, para evitar o acúmulo de secreção e entupimentos. Retire a cânula com cuidado, pegue uma gaze limpa e umedeça em soro fisiológico e limpe a parte interna retirando toda secreção. Seque bem e recoloque.

Na Figura 12, observe o posicionamento da cânula de traqueostomia e sua relação com a via respiratória. Essa observação é essencial para compreender os cuidados com a respiração e higiene da cânula.

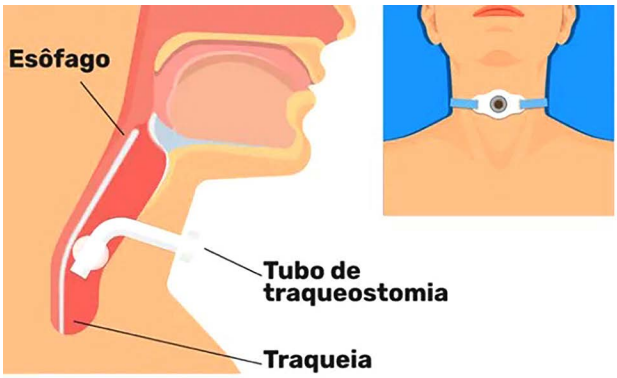


Figura 12. Traqueostomia
Fonte: Leal K. Traqueostomia: o que é, para que serve, tipos (e como é feita) [Internet]. Tua Saúde; 2026 mar [citado 29 out 2026]. Disponível em: https://www.tuasaude.com/como-cuidar-de-uma-pessoa-com-traqueostomia/

Se for necessário aspirar a traqueostomia verifique na figura 13 a ordem para aspirar o paciente, lembre que alguns cuidados devem ser tomados[8]:

- Lavar as mãos e colocar luva de procedimento
- Medir o quanto do cateter de aspiração pode ser introduzida na traqueostomia - a medida que se utiliza é da orelha à ponta do nariz.
- Se for necessário aspirar mais vezes, deixe a pessoa descansar entre uma aspiração e outra, não aspire por mais de 10 segundos.
- Primeiro aspirar a traqueostomia e após o nariz e a boca se for necessário.
- Descartar o material utilizado e as luvas no lixo

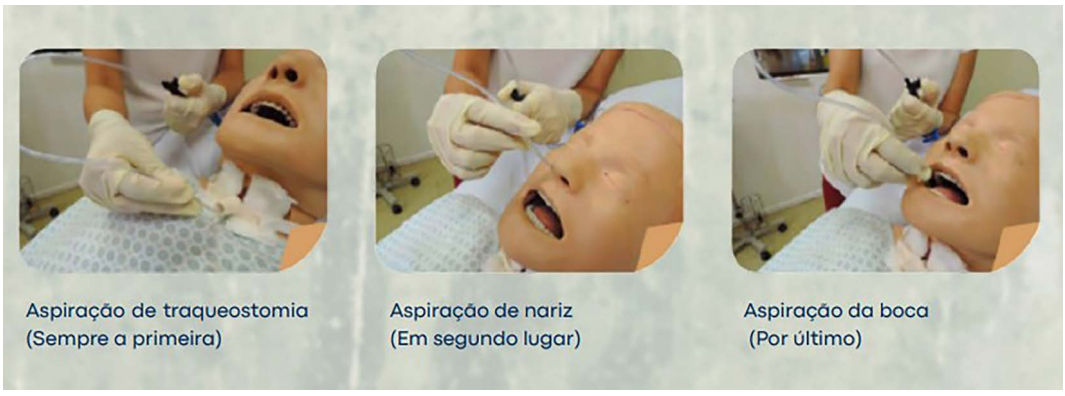


Figura 13. Aspiração de traqueostomia
Fonte: Hospital Regional de Piracicaba. Manual de cuidados com a traqueostomia [Internet]. Piracicaba: Hospital Regional de Piracicaba; 2022. [citado 2026 out 29]. Disponível em: https://www.hrp.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/01/traqueostomia.pdf

QUADRO-RESUMO

Para facilitar a consulta rápida no dia a dia, apresenta-se a seguir um resumo com os principais cuidados que devem ser observados no acompanhamento da pessoa com demência e estomia:

Quadro 1. Cuidados essenciais à pessoa com demência e estomia – consulta rápida

Comunicação e comportamento da pessoa idosa
• Falar de forma simples, clara e calma • Manter rotina previsível de cuidados • Observar sinais não verbais de desconforto e dor
Estomia de eliminação (fezes e urina)
• Manter pele ao redor do estoma sempre limpa e seca • Trocar bolsa coletora adequadamente • Observar alteração das eliminações: fezes e urina
Gastrostomia (alimentação)
• Administrar dieta lentamente com pessoa idosa sentada ou com cabeceira elevada • Lavar o tubo com água após uso de dieta • Não recolocar a sonda caso ela saia acidentalmente
Traqueostomia (respiração)
• Manter cânula limpa • Proteger no banho para não entrar água • Aspirar com cuidado • Monitorar fluxo de ar na traqueostomia
Cuidados gerais
• Não puxar ou cortar o cateter ou sonda • Procurar ajuda em sinais de alerta como febre, dor, agitação, ausência de eliminação e alterações comportamentais podem indicar problemas físicos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Ressalta-se que este resumo não substitui a orientação da equipe de saúde, mas auxilia o cuidador na organização e segurança dos cuidados diários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar de uma pessoa com demência e estomia é um desafio que exige conhecimento, sensibilidade e presença. Mais do que realizar procedimentos, trata-se de preservar a dignidade, o conforto e a história de vida de quem recebe o cuidado. A integração entre as demandas da demência e os cuidados com a estomia é essencial para garantir segurança, prevenindo complicações e promovendo bem-estar. Ao adaptar a comunicação, organizar rotinas e observar atentamente as necessidades do idoso, o cuidador torna-se peça fundamental na promoção de segurança e bem-estar. O apoio da equipe de saúde e o cuidado compartilhado fortalecem esse processo, permitindo que, mesmo diante das limitações, seja possível viver com mais qualidade, respeito e humanidade.

REFERÊNCIAS

1. Lacerda MA, Silva LLT, Oliveira F, Coelho KR. O cuidado com o idoso fragilizado e a estratégia saúde da família: perspectivas do cuidador informal familiar. Ver. baiana enferm. 2021;35: e43127. doi: 10.18471/rbe.v35.43127

2. Souza GA, Giacomin KC, Firmo JOA. O cuidado de pessoas idosas em processo de fragilização: dificuldades e emoções na perspectiva de quem cuida. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2024;27. doi: 10.1590/1981-22562024027.230062.pt

3. De Paula MAB, Moraes JT. Consenso brasileiro de cuidado às pessoas adultas com estomias de eliminação 2020; 1. São Paulo: Segmento Farma Editores; 2021.

4. Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2015.

5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. [citado 15 mar 2026] 64 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf.

6. Souza ATG, Melo PMSB, Bezerra DO, Melo EM, Franzoi KG. Complicações e cuidados de enfermagem relacionados à gastrostomia: uma revisão integrativa da literatura. Braz. J. Hea. Rev. 2023;6(5):23565-81. doi: 10.34119/bjhrv6n5-413

7. Shimabukuro PMS, Morais RB, Carmo ACF, Lisboa TC, Taminato M. Complicações e cuidados pós-gastrostomia em adultos e idosos: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2025;38:eAPE0001203. doi: /10.37689/acta-ape/2025AO0001203.

8. Cordeiro ALPC, Santos JAR, Barroso ACL, Donoso MTV, Mata LRFP, Chianca TCM. Cuidados com traqueostomia em adultos e idosos no ambiente domiciliar: revisão de escopo. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240028. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0028pt.